

Namoro no trabalho: realidade foge à regra

Relacionamentos no emprego são comuns

LUCIANA JULIANO

DA REDAÇÃO

Das 24 horas do dia, muita gente passa pelo menos um terço no trabalho. Natural criarem-se laços de amizade, que algumas vezes se transformam em vínculos mais fortes, como namoro e até casamento. Mas, não são todas as empresas que aprovam esses relacionamentos em seus quadros. Aliás, de acordo com a psicóloga organizacional da Libra RH, Juliana Souza Pinto, a maioria não aprova.

A principal preocupação, segundo ela, é os funcionários misturarem o lado pessoal com o profissional. “Hoje, as empresas estão bem mais competitivas e focadas em resultados. O envolvimento afetivo nas relações de trabalho pode refletir na produtividade e qualidade das tarefas a serem desempenhadas, pois nem sempre o profissional consegue o equilíbrio emocional”.

Juliana alerta que no ambiente organizacional a pessoa tem de ter maturidade, autoestima e comprometimento para não se deixar envolver por situações cotidianas que terminem em conflitos.

“As organizações, hoje, não buscam apenas profissionais por suas competências técnicas, mas também competências emocionais”.

DO PROFISSIONAL ÀS AFINIDADES

No caso de Karina Praça e Marcos Ponce, não houve problema. Pelo contrário. A parceria dava muito certo. Quando se conheceram, ele era ouvidor ge-

ral de Guarujá, e ela, diretora de imprensa da Prefeitura, cargo que ocupa até hoje. “A Ouvidoria está muito ligada à área da informação e ela pegava muitas informações comigo. Adorava trabalhar com ela”, diz Marcos.

Karina nunca havia namorado ninguém no ambiente de trabalho. O relacionamento começou profissionalmente. Aos poucos, perceberam uma série de afinidades. “Tínhamos uma amizade muito bacana. O meu maior medo, além dele trabalhar no mesmo local, era a diferença de idade”.

São 18 anos que separam um do outro. Mas, essa diferença, segundo Karina, foi fundamental. “Eu achei que seria mais um namoro, mas o Marcos deixou bem claro o que queria comigo”.

E a história do casal foi se construindo aos poucos. Juntos há três anos, dois dos quais sob o mesmo teto, Karina e Marcos carregam nos braços o fruto desse amor: Maria Luiza chegou no último dia 28. Marcos, que já é pai de duas meninas, uma de 22 e outra de 11, era o mais tranquilo.

“Karina estava muito ansiosa. As coisas da Malu estavam prontas há quatro meses”, comenta Marcos, que hoje trabalha na iniciativa privada.

Sobre o namoro no trabalho, Karina brinca. “Costumo dizer que a melhor coisa da Prefeitura foi ter conhecido o meu marido. Hoje sou muito realizada. Estou ao lado de quem amo, sou feliz no meu emprego e sou mãe”.



Felicidade

“Consegui o emprego que eu queria, conheci o meu marido e construí minha família. Eu sou feliz”

Danúbia Rodrigues Pereira
assistente financeira



Lucas, Alice Maria e Danubia: trabalho e amor de mãos dadas

O coração desconhece logística

Realizada também está Danubia Rodrigues Pereira. Há dois anos e meio, a assistente financeira conheceu o marido, Lucas Henrique dos Santos Pereira, na empresa de logística onde ambos trabalham até os dias de hoje. Os dois foram contratados pela mesma pessoa, com uma semana de diferença apenas.

Lucas morava em Guarujá. Danubia, em São Vicente. Uma semana depois de contratados, se cruzaram nos corredores da empresa. Três meses depois, surgiu o interesse.

“A gente não falava (sobre a relação afetuosa) não porque a

empresa não permitisse relacionamentos desse tipo, mas porque vínhamos os dois de namoros longos e não queríamos magoar ninguém”, comenta Lucas.

Trabalhar junto não foi fácil. Ele supervisionava o setor de Danubia e era bastante exigente com ela. “Por mais que meu erro fosse pouco e o dos outros fosse muito, o meu era sempre pior”, diz a mulher. “A gente discutia muito, dentro e fora da empresa”, lembra Lucas.

Hoje, tiram de letra as divergências. Ela evita falar de trabalho em casa. Ele tenta. Às vezes, consegue.

GRAVIDEZ

Com cinco meses de namoro veio a notícia da gravidez. Danubia tinha acabado de ser promovida. Foi quando abriu o jogo sobre o relacionamento. Ela conta que o chefe não gostou muito. Mas, no fim, deu tudo certo.

Alice Maria, filha do casal, acabou de completar 1 ano. Lucas e Danubia se casaram há pouco mais de um mês. Todos os padrinhos foram os amigos do trabalho que acompanharam a história do casal. “Consegui o emprego que eu queria, conheci o meu marido e construí minha família. Eusoufeliz”.

Reforma da Concha avança

DA REDAÇÃO

O projeto de revitalização da Concha Acústica, no Gonzaga, em Santos, está mais próximo de sair do papel com a liberação de cerca de R\$ 1,2 milhão pelo Governo do Estado e a publicação de edital de licitação, no último sábado, no Diário Oficial do Município, para a contratação da empresa que assumirá as reformas.

Os trabalhos serão monitorados pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Edificações de Santos e custeados por meio do Departamento de Apoio ao

Desenvolvimento das Estâncias (Dade), que liberou exatamente R\$ 1.238.180,21.

A assessoria de imprensa da Prefeitura informou que o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) deve marcar apresentar o projeto de revitalização entre quinta e sexta-feira. Deverá vencer a licitação a empresa que oferecer o menor preço para realização das obras. As propostas serão conhecidas no próximo dia em 3. Apenas com o término das obras de revitalização e isolamento acústicos, a Prefeitura irá solicitar

novos testes de acústica para a obtenção de licenciamento junto à Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). É com esse documento que se pretende reverter a ação judicial que proíbe a realização de eventos no local desde 2001.

A reforma da Concha Acústica prevê a instalação de painéis de vidro temperado e laminado em todo o seu contorno, a ampliação do seu camarins e do palco de 25 para 50 metros quadrados, a colocação de vara para a sustentação de refletores e de uma cabine de som e

luz atrás da arquibancada para 370 espectadores – com espaço exclusivo para deficientes.

Testes preliminares realizados pelo promotor de justiça do Meio Ambiente Daury de Paula Jr. comprovaram que, com o isolamento de painéis, o som projetado do palco se torna imperceptível nos apartamentos dos prédios vizinhos.

Inaugurada em 16 de junho de 1981, a Concha Acústica é um pequeno teatro ao ar livre, em formato de arena, instalado no jardim da orla, próximo ao Canal 3. Voltado para a Avenida Vicente de Carvalho, o espaço foi projetado para receber eventos diversos, mas assim que passou a funcionar, gerou reclamações dos moradores



Pequeno teatro ao ar livre, Concha Acústica foi inaugurada em 1981

dos prédios vizinhos, incomodados com o barulho.

Como resultado, o equipamento teve seu uso reduzido e,

há cerca de 10 anos, passou a ser utilizado por eventos com som de menor intensidade ou sem amplificação.